

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL - CÂMPUS RIO GRANDE
LICENCIATURA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

JARBAS LUIZ LIMA DE SOUZA

**A GÊNESE DO CURSO DE REFRIGERAÇÃO INDUSTRIAL E
DOMICILIAR DO COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL (CTI) DA CIDADE
DO RIO GRANDE NA DÉCADA DE 1960**

**Rio Grande,
2013**

JARBAS LUIZ LIMA DE SOUZA

**A GÊNESE DO CURSO DE REFRIGERAÇÃO INDUSTRIAL E
DOMICILIAR DO COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL (CTI) DA CIDADE
DO RIO GRANDE NA DÉCADA DE 1960**

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Rio Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a. M.Sc. Márcia Cristina Souza Madeira Malta Pinto

Coorientadora: Prof^a. M.Sc. Josiane Alves da Silveira

**Rio Grande,
2013**

Banca examinadora:

Prof^a. M.Sc. Márcia Cristina Souza Madeira Malta Pinto - Orientadora

Prof^a. M.Sc. Josiane Alves da Silveira - Coorientadora

Prof. M.Sc. Paulo Valério Saraçol - IFRS- Câmpus Rio Grande

Prof. M.Sc. Luis Humberto Ferrari Loureiro - IFRS- Câmpus Rio Grande

A GÊNESE DO CURSO DE REFRIGERAÇÃO INDUSTRIAL E DOMICILIAR DO COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL (CTI) DA CIDADE DO RIO GRANDE NA DÉCADA DE 1960

Souza, Jarbas Luiz Lima de^{*}

Resumo

O presente artigo versa sobre a gênese do curso de Refrigeração Industrial e Domiciliar do Colégio Técnico Industrial (CTI), iniciado em 1964, atual curso de Refrigeração e Climatização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS - Câmpus Rio Grande). Analisa a história do referido curso, focando principalmente na sua criação e nas primeiras turmas, formadas em 1966 e 1967. A partir de então, busca averiguar o significado da criação do curso de Refrigeração na cidade do Rio Grande. Com isso, almeja manter viva a memória desse curso, além de contribuir com novo trabalho sobre a educação profissional. Enfatiza a ausência, até início da década de 1960, da formação de técnicos em Refrigeração na cidade do Rio Grande. Isso teria acarretado a falta de profissionais da área, devido a crescente demanda principalmente no setor pesqueiro. Sugere que a criação pioneira do curso foi fundamental, pois o setor pesqueiro estava em ascensão. Busca novos vestígios em diferentes fontes de pesquisa, como os documentos institucionais e jornais. Foram manuseados documentos no Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos (NUME), no Arquivo Geral da FURG e na secretaria do IFRS - Câmpus Rio Grande. A pesquisa também se estendeu pelo jornal *Rio Grande*, tendo como foco as informações referentes ao curso de Refrigeração em algumas datas relevantes da década de 1960. As considerações finais constataram que a criação do curso favoreceu à formação de profissionais que passaram a atuar no setor pesqueiro e industrial da cidade e região, suprimindo a demanda das empresas que passaram a contar com técnicos qualificados na área e formados na cidade.

Palavras-chave: Educação Profissional; Instituição Educacional; Curso de Refrigeração.

Introdução

Este trabalho busca investigar a gênese do curso de Refrigeração Industrial e Domiciliar do Colégio Técnico Industrial (CTI), atual curso de Refrigeração e Climatização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS - Câmpus Rio Grande). Para tanto, delimita como principal foco de estudo os anos de 1964, data de criação do curso, 1966 e 1967, anos de formação das primeiras turmas.

Enfatiza-se a ausência, até início da década de 1960, deste curso voltado para a formação de técnicos em Refrigeração na cidade do Rio Grande. Isso teria acarretado a falta de profissionais da área, devido a crescente demanda principalmente no setor pesqueiro. Com isso, sugere-se que a criação pioneira do curso foi fundamental, pois o setor pesqueiro estava em ascensão.

^{*} Aluno do curso de Licenciatura para Educação Profissional e Tecnológica. Artigo realizado para a conclusão do curso de Licenciatura para Educação Profissional e Tecnológica sob orientação da Prof^ª. M.Sc. Márcia Cristina Souza Madeira Malta Pinto e coorientação da Prof^ª. M.Sc. Josiane Alves da Silveira.

Esta pesquisa, bibliográfica e documental, começou a se delimitar nas visitas investigativas realizadas no Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos (NUME), localizado no Câmpus Cidade da FURG. Cruzando algumas fontes e leituras referentes à criação da Escola de Engenharia Industrial e do Instituto de Pesquisas e Orientação Industrial (IPOI), concretizou-se a ideia de estudo sobre o curso de Refrigeração Industrial e Domiciliar. De início, o fato de ser o primeiro curso técnico de Refrigeração do país¹ pareceu apropriado para análise. Juntou-se a isso o fato de ter sido aluno do curso, na década de 1990, e de atualmente atuar como docente.

Além de tudo, considera-se que ainda pouco se escreveu sobre a história do curso de Refrigeração do Rio Grande, não sendo ele mencionado nas referências pesquisadas. Como exemplo, cita-se o livro de Di Rienzo (2006) que trata sobre a história da Refrigeração e ar condicionado no Brasil, sem mencionar o curso desta pesquisa.

Considera-se que os documentos da criação dos primeiros cursos do CTI estão dispersos, se não perdidos, e não recebem a atenção merecida. Isso, sem dúvida, também serviu como incentivo para que a pesquisa fosse realizada no intuito de ampliar as informações sobre essa história institucional.

Para compreender melhor a história da instituição investigada, pesquisou-se também no Arquivo Geral da FURG, na secretaria do IFRS - Câmpus Rio Grande e no jornal *Rio Grande*. As informações pesquisadas foram comparadas com os conhecimentos já sistematizados sobre o CTI, sem deixar de relacioná-lo com o desenvolvimento dos cursos de Refrigeração no Brasil. A partir da pesquisa surgiu os seguintes questionamentos: Como se constituiu a gênese do curso de Refrigeração Industrial e Domiciliar? Qual foi a sua contribuição para a região? Quais os motivos que levaram a criação deste curso técnico? Essas foram algumas das questões investigadas e que puderam ser respondidas ao longo da pesquisa.

Os caminhos teórico-metodológicos que levaram a pesquisa

Antes de se iniciar uma pesquisa torna-se necessário esboçar alguns caminhos que podem sustentar o trabalho. Segundo Barros (2005, p. 9), “iniciar uma pesquisa, em qualquer campo do conhecimento humano, é partir para uma viagem

¹ Maiores informações em Magalhães (1997, p. 25-26).

instigante e desafiadora”. Por isso, a pesquisa necessita de um planejamento, mesmo que provisório, para orientar o pesquisador no caminho a ser percorrido. Seguindo tais sugestões, buscou-se, neste espaço, organizar uma síntese das leituras que serviram como guia para dar consistência ao trabalho.

Inicialmente, a pesquisa foi do tipo bibliográfica, buscando informações em trabalhos científicos, impressos ou eletrônicos. Logo após, a pesquisa foi do tipo documental, pois consistiu na leitura, seleção e anotações dos documentos referentes à história do curso de Refrigeração Industrial e Domiciliar. Para tanto, as obras de Lüdke e André (1986) e Pimentel (2001) serviram como base, pois os autores tratam sobre a pesquisa documental. Para Lüdke e André (1986, p. 38), tal pesquisa é “pouco explorada não só na área da educação como em outras áreas das ciências sociais”.

Na pesquisa documental primeiramente foram procuradas informações no NUME, momento em que foram pesquisados os documentos existentes sobre a criação do curso de Refrigeração do Rio Grande. A partir de atas, autorizações, decretos, pareceres, regimentos, relatórios e fotos, buscou-se conhecer a história de um dos primeiros cursos do CTI, surgindo o interesse maior pelo tema.

Para ampliar a pesquisa buscaram-se informações no jornal *Rio Grande*, que era de circulação diária na cidade, encontrado no acervo da Biblioteca Rio-Grandense. Destaca-se que esse jornal foi escolhido por ser o único no acervo da referida biblioteca que abrange toda a década de 1960. Pesquisaram-se alguns anos da década de 1960, enfocando os meses que foram marcantes no funcionamento da instituição pesquisada. Por exemplo, manusearam-se os meses de janeiro a março de 1964, buscando informações no jornal sobre o início do funcionamento dos cursos do CTI; e de novembro e dezembro de 1966 para averiguar se foram vinculadas informações sobre a formatura da primeira turma.

Nos doze meses analisados foram conferidas, página por página, todas as informações publicadas no jornal *Rio Grande*. Porém, o olhar principal voltou-se para os informes que envolvessem o CTI e seus primeiros cursos ou temas voltados para a refrigeração. Pretendia-se prolongar a pesquisa ao jornal por mais meses dos anos iniciais da década de 1960, no entanto, em vista do tempo, foi possível avançar apenas pelos meses que foram marcantes na história do CTI, como os antecedentes e início do funcionamento, além das primeiras formaturas.

Salienta-se que para uma análise minuciosa do jornal, das informações e características, recorreu-se a Luca (2005) que ressalta como analisar diferentes fontes impressas, como os jornais. A partir das observações de Luca (2005) foi possível escrever algumas linhas que demonstram o que circulava sobre a instituição em estudo. Dentre as observações da autora, vale citar a seguinte:

O pesquisador dos jornais e revistas trabalha com o que se tornou notícia, o que por si só já abarca um espectro de questões, pois será preciso **dar conta das motivações que levaram à decisão de dar publicidade a alguma coisa**. Entretanto, ter sido publicado implica **atentar para o destaque conferido** ao acontecimento, assim como para o local em que se deu a publicação: é muito diverso o peso do que figura na capa de uma revista semanal ou na principal manchete de um grande matutino e o que fica relegado às páginas internas. Estas, por sua vez, também são atravessadas por hierarquias [...]. Em síntese, **os discursos adquirem significados de muitas formas**, inclusive pelos procedimentos tipográficos e de ilustração que os cercam. A ênfase em certos **temas**, a linguagem e a **natureza do conteúdo** tampouco se dissociam do **público** que o jornal ou revista **pretende atingir** (LUCA, 2005, p. 140).

É importante acrescentar que, não foram encontradas muitas notícias relacionadas com o CTI, mesmo assim os poucos informes ajudaram a complementar a pesquisa. Para tanto, foi preciso cruzar informações e explorar os detalhes, as informações secundárias.

Por fim, também foram feitas pesquisas no Arquivo Geral da FURG e na secretaria do IFRS, situados no Câmpus Cidade. Nestes centros de documentações encontraram-se alguns registros históricos, de períodos diversificados, sobre a criação do curso de Refrigeração do Rio Grande.

Para compreender melhor a história do curso buscou-se costurar as informações encontradas no NUME, no jornal *Rio Grande*, no Arquivo Geral da FURG e na secretaria da instituição com os conhecimentos já sistematizados sobre o CTI, em livros e artigos. Acredita-se que com o cruzamento dos documentos foi possível tecer considerações ainda não exploradas.

Optou-se pela diversificação das fontes, pois elas são fundamentais na construção de qualquer trabalho. Porém, sabe-se que alguns cuidados também são indispensáveis no seu tratamento. Como bem destaca Ragazzini (2001, p. 14), “por um lado as fontes não falam *per se*. [...] Por outro lado, a fonte é o único contato possível com o passado que permite formas de verificação. [...] A fonte provém do passado, é o passado, mas não está mais no passado quando é interrogada”. Com base nessa afirmativa, após a seleção das fontes, cabe o cuidado ao construir a

ponte entre passado e presente, tecendo a narrativa como uma representação do passado.

Sobre a “história das instituições educacionais de formação” tomou-se como suporte teórico Magalhães (2004). Acredita-se que essa leitura também ajudou a focalizar aspectos importantes do objeto em pesquisa. Mesmo assim, sabe-se que é preciso fazer escolhas, visto que uma só instituição apresenta multiplicidades de histórias.

Para Magalhães (2004, p. 71), a história das instituições educativas culmina numa síntese crítica, utilizando como referência as memórias, o arquivo e a historiografia. Isso envolve a valorização de diferentes fontes que devem ser criteriosamente cruzadas, buscando o que o mesmo autor chama de “totalidades em organização”. É com base em tais preceitos que se estuda a instituição em alvo, descortinando sua história através das marcas conservadas do passado.

Enfim, para ampliar o campo epistemológico do objeto de pesquisa, buscou-se respaldo nas mais variadas fontes acessadas. A partir dessas fontes e dos recursos teórico-metodológicos buscou-se tecer uma narrativa que desse visibilidade ao objeto de pesquisa, sem ter a pretensão de esgotar as possibilidades de interpretação.

Breve histórico dos cursos técnicos de Refrigeração na Rede Federal de Educação

Sobre a história da educação profissional cabe ressaltar a obra de Manfredi (2002), na qual contextualiza a criação da educação profissional no Brasil. Dentre as partes principais deste livro, convém destacar a primeira parte do capítulo II - “História da Educação Profissional do Brasil”, no momento em que a autora destaca a “educação profissional de 1945 a 1990: tempos de redemocratização”. Conforme Manfredi (2002, p. 105):

[...] essa idéia de profissionalização universal e compulsória ocorreu em um momento em que o País objetivava participar da economia internacional e, neste sentido, delegou (entre outras coisas) ao sistema educacional a atribuição de preparar os recursos humanos para a absorção pelo mercado de trabalho.

Segundo Manfredi (2002, p. 161), o sistema de educação profissional, mantido pelo governo federal, era integrado por uma rede de escolas de nível médio e pós-médio, assim constituída: as Escolas Agrotécnicas Federais (AEFs), as

Escolas Técnicas Federais (ETFs) e os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs).

A Lei n. 11.892, de dezembro de 2008, em seu artigo 1º, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no âmbito do sistema federal de ensino, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) e constituída pelas seguintes instituições: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG); Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais; e Colégio Pedro II.

Na pesquisa em *sites* das instituições da Rede Federal de Educação Profissional foram encontrados cinco cursos técnicos em Refrigeração e Climatização em todo o país. Para melhor visualização foi elaborado o quadro abaixo. Veja a seguir:

Quadro 1 – Escolas técnicas federais que oferecem o curso de Refrigeração

Escolas técnicas federais	Ano de ingresso - 1ª turma
CTI - Rio Grande/RS	1964
ETF - PE/Recife	1975
ETF - SC/São José	1988
ETF - MT/Cuiabá	2001
IFRN - Câmpus Santa Cruz	2009
IFSUL - Câmpus Venâncio Aires	2011

Fontes: ATA N. 44, 14 mar. 1964; IFPE - CÂMPUS RECIFE; IFSC - CÂMPUS SÃO JOSÉ; IFMT - CÂMPUS CUIABÁ; IFRN - CÂMPUS SANTA CRUZ; IFSUL - CÂMPUS VENÂNCIO AIRES.

Observando o *Quadro 1*², destaca-se que com o CTI, em 1964, foi criado o primeiro curso de Refrigeração no Brasil. Isto comprova a importância desta instituição para as indústrias locais e nacionais, estando muitos egressos atuando em várias regiões do território nacional. Nas décadas seguintes, outros cursos de Refrigeração foram criados, respectivamente, na Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETF-PE), em Recife, na Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC), na cidade de São José, e na Escola Técnica Federal do Mato Grosso

² Neste quadro constam as instituições que, de acordo com a Lei n. 11.892, transformaram-se nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), chamando-se respectivamente: IFRS - Câmpus Rio Grande, IFPE - Câmpus Recife, IFSC - Câmpus São José e IFMT - Câmpus Cuiabá (BRASIL, 29 dez. 2008).

(ETF-MT), em Cuiabá³. Estas três instituições transformaram-se em CEFETs para posteriormente tornarem-se IFs. Já os cursos de Refrigeração do IFRN - Câmpus Santa Cruz e do IFSUL - Câmpus Venâncio Aires foram criados recentemente, estando no processo de formação das primeiras turmas, e, portanto, não possuindo ainda o reconhecimento do MEC.

Embora não seja uma instituição da rede dos IFs cabe mencionar o Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) como instituição formadora de técnicos em Refrigeração. O livro de Di Rienzo (2006), “Memória da Refrigeração e do Ar Condicionado no Brasil: Uma história a ser contada”, que serviu como inspiração para este trabalho, relata a história da Refrigeração e do ar condicionado, destacando os primeiros equipamentos e as empresas do setor.

Di Rienzo (2006) destaca a evolução do setor através do ensino, porém menciona apenas o SENAI como escola formadora de técnicos em Refrigeração, sem citar o curso do CTI que já havia sido criado. Segundo Di Rienzo (2006, p. 169), em 1993, a Escola SENAI “Oscar Rodrigues Alves” formou sua primeira turma do curso técnico de Refrigeração.

A gênese do curso de Refrigeração Industrial e Domiciliar do CTI

A história do CTI começou em 1964, vinculada ao IPOI da Escola de Engenharia Industrial de Rio Grande. Porém, cabe ressaltar que a ideia de criação do curso técnico surgiu junto com a Escola de Engenharia Industrial. Em 1951, um grupo de profissionais renomados reuniu-se na casa do engenheiro Francisco Martins Bastos para discutir possibilidades de criação de uma instituição de ensino superior em Rio Grande. Até porque, como afirma Altmayer (2003, p. 13):

A implantação de cursos superiores se fazia premente em Rio Grande, na medida em que havia falta de mão-de-obra especializada nos setores industrial e comercial, bem como de vagas para os alunos oriundos dos diversos cursos secundários do município.

Constata-se que, na década de 1950, a cidade do Rio Grande estava voltada para as atividades comercial e industrial. Por isso pensava-se na constituição de um ensino superior que suprisse a carência de profissionais especializados em tais atividades. Nesse sentido, acrescenta Magalhães (1997, p. 19):

³ Conforme o Professor Dr. Saulo Piereti, Coordenador dos cursos de Eletrotécnica e Refrigeração, o curso de Refrigeração do IFMT – Câmpus Cuiabá está em processo de extinção, com término previsto para o mês de maio de 2013.

Pensou-se então, como experiência inicial, na criação de um curso técnico, para preparar auxiliares de engenheiros: um Instituto Técnico Industrial poderia se transformar, no futuro, em escola superior. Tal sugestão, do Eng. Francisco Bastos, justificava-se por seu sentido prático: o instituto seria de organização fácil e rápida, e poderia acenar com um retorno mais imediato às indústrias.

Apesar da sugestão do engenheiro Bastos, com a soma de esforços de pessoas interessadas em criar uma instituição de ensino superior, chegou-se diretamente na Escola de Engenharia. Segue o mesmo autor:

A realidade, enfim, encarregou-se de inverter, naturalmente, a ordem daquela idéia esboçada, em 1951, na casa do Eng. Bastos, e que foi vista, naquele momento, por aqueles primeiros idealistas, como tábua de salvação. Transformou, de fato, em atuação complementar da Escola o que seria uma medida preparatória à sua fundação, e que traria resultados mais lentos. Em 1966 o CTI, que iniciara em 1964, formou as primeiras turmas dos cursos de Eletrotécnica Industrial e Refrigeração Industrial e Domiciliar, este último pioneiro em todo o país (MAGALHÃES, 1997, p. 25-26).

Então, antes de tecer algumas linhas sobre o CTI, cabe mencionar um pouco da história da primeira instituição de ensino superior do Rio Grande que favoreceu a criação da instituição em pesquisa.

O ensino superior na cidade do Rio Grande começou com a Fundação Cidade do Rio Grande, entidade privada, criada em 1953, tendo como diretor o Engenheiro Francisco Martins Bastos. Dela originou-se primeiramente a Escola de Engenharia Industrial que, segundo Almeida (2004, p. 20) foi a “segunda escola de Engenharia no Estado do Rio Grande do Sul”.

O funcionamento da Escola de Engenharia Industrial, em 1955, contou com a cooperação de empreendedores do comércio e das indústrias locais, além de auxílios nos planos municipal, estadual e federal. Tais apoios foram fundamentais para que a Escola de Engenharia pudesse superar suas dificuldades financeiras, ao longo do seu funcionamento, sendo reconhecida em 1959.⁴ Cabe ressaltar ainda outro momento marcante, o ano de 1961, quando a Escola foi federalizada.

Em conformidade com a Lei n. 4085, de 3 de julho de 1962, a Escola de Engenharia Industrial manteve, além da modalidade Mecânica, a modalidade Química e o IPOI. Este último tinha como objetivo realizar pesquisas de orientação científica, atendendo, “em cooperação e assistência, às necessidades das indústrias regionais” (BRASIL, 3 jul. 1962). Sendo assim, o IPOI ajudou a fomentar as

⁴ As dificuldades financeiras desta Escola foram ressaltadas por Magalhães (1997) que destaca, por exemplo, a história da rifa elaborada pelos alunos e a doação dos salários recebidos pelos professores (MAGALHÃES, 1997, p. 14-16 e p. 22).

indústrias do Rio Grande que necessitavam de melhores instalações e de profissionais especializados. Nesse sentido acrescenta Vassão (15 maio 1964, p. 2):

[...] somente na cidade de Rio Grande, dezenove indústrias de pesca, constituindo o maior parque pesqueiro do Brasil, funcionam nas condições mais precárias no que tange às suas instalações frigoríficas que necessitam estar permanentemente em perfeitas e seguras condições de funcionamento, o que não ocorre devido exclusivamente à falta de mão de obra capacitada.

A citação acima responde aos questionamentos levantados no início deste trabalho, quando se evidencia a necessidade de criação do curso de Refrigeração para formação de técnicos capacitados a atuar na indústria pesqueira em expansão na cidade. Até porque, a partir de 1960, ocorreu o crescimento das indústrias de pescado, bem como a transformação na produção com o aumento da demanda por congelados. É o que afirma Martins (2004, p. 89): “Na década de 60 as indústrias começaram a se adaptar para produzir também congelados. Com isso mudou bastante o perfil do produto final, evidentemente um produto de maior qualidade”.

Conforme informações do *XIX Congresso Estadual de Estudantes Universitários* (20 a 27 maio 1961), a “Síntese estatística de Rio Grande”, baseada no ano de 1960, indica a pesca como “uma das mais importantes atividades industriais do município”, com quatorze indústrias estabelecidas. Outros exemplos do potencial da produção pesqueira encontram-se no jornal *Rio Grande*, da década de 1960, que destaca a qualidade do produto fresco e congelado. Como pode ser visto abaixo:



Figura 1 – Indústria Brasileira de Peixe S. A. Fonte: *Rio Grande*, 4 jan. 1964, n. 21, p. 6



Figura 2 – “Peixe de Rio Grande para a Itália” Fonte: *Rio Grande*, 15 dez. 1966, n. 12, p. 3

Anúncios como o da Indústria Brasileira de Peixe S. A. - PESCAL, na *Figura 1*, que produzia “pescados salgados, prensados, inteiros, congelados e filés” são frequentes nos meses pesquisados no jornal *Rio Grande*. Tais anúncios reafirmam a constante produção de pescado na cidade. Outro anúncio, por exemplo, do jornal *Rio Grande* (5 mar. 1965, n. 75, p. 1), sob o título “Industria de Rio Grande e barcos pesqueiros”, informa sobre “a enorme capacidade de processar (congelados, salgados [...] e também em menor proporção, enlatando) 480 toneladas de pescado fresco por dia”. No entanto, a expansão dessa produção também dependia de instalações frigoríficas adequadas, principalmente quando se tratava de atingir o mercado externo.

Nesse sentido, o informe apresentado na *Figura 2*, sob o título “Técnico aprova: peixe de Rio Grande para a Itália”, indica que um técnico comprador europeu instruiu industriais rio-grandinos “desde a congelação à preparação do produto em si, atendendo sempre para as preferencias do mercado que abre-se agora para as indústrias locais com reflexos sensíveis na economia do município e Nação” (RIO GRANDE, 15 dez. 1966, n. 12, p. 5). Ainda, no mesmo texto, apresentado em duas páginas do jornal, consta: “[...] de toda costa atlântica, nas três Américas, nesta região se verificavam possibilidades enormes para o desenvolvimento da pesca”, contando com a “possibilidade de exportação de pescado fresco e congelado para todo o mercado europeu” (RIO GRANDE, 15 dez. 1966, n. 12, p. 3). O contrato de exclusividade com a Europa foi firmado, durante dez anos, envolvendo treze firmas rio-grandinas, o que confirma as potencialidades da indústria pesqueira local.

A importância do setor pesqueiro para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional interessou a várias instituições que somaram esforços, objetivando maiores recursos para preparação de profissionais de alto nível para a indústria da pesca. O MEC, a Escola de Engenharia Industrial e a Comissão Mista Brasileiro-Uruguaia, por exemplo, assinaram *Termo de Condições* comprometendo-se em aprimorar a indústria da pesca em Rio Grande, através do IPOI (SAMBAQUY, VASSÃO e TAVARES, 21 mar. 1964).

Entre outras empresas que sugeriram e apoiaram a criação do CTI destacam-se: a Indústria Brasileira de Peixe S. A. – PESCAL; o Centro de Indústrias do Rio Grande; a Wigg S. A. Comércio e Indústria; o Grupo de Planejamento da Baixada Sul Riograndense; e a Associação Comercial de Pelotas.

Em documento enviado a Escola de Engenharia Industrial, o diretor da Pescal sugere a criação do curso de Refrigeração, afirmando a sua importância para o setor industrial local e nacional. Veja a seguir:

Tendo em vista a exiguidade que se verifica de técnicos em refrigeração, o que não permite que as indústrias de produtos alimentícios instaladas nesta cidade mantenham a assistência adequada às suas instalações frigoríficas, vimos sugerir a Vv. Ss. a criação de um curso especializado para a formação de técnicos no setor de refrigeração, o que, sem dúvida, seria grandemente útil tendo em vista as necessidades apontadas acima, as quais se fazem sentir não somente no setor industrial de nossa cidade mas estende-se por todo o território nacional.

A criação do referido curso não só viria garantir o fornecimento de pessoal especializado para a manutenção das instalações, como facilitaria a elaboração de estudos para obras de ampliação e reformas nos equipamentos atuais.

Nossa indústria elaborou, no período de 1963, 3.700.000 quilos de produtos que exigem conservação à baixa temperatura, o que nos dá uma média mensal de aproximadamente 308.300 quilos enquanto que a capacidade total de nossos armazéns frigoríficos não vão além de 1.556 toneladas.

Estamos dispostos a colaborar com a manutenção do citado aprendizado e, para tanto, colocamos, desde já, nossas instalações industriais à inteira disposição de Vv. Ss. para a utilização dos alunos do curso técnico (JAEGER, 2 jan. 1964).

Além da Pescal, a Wigg, o Grupo de Planejamento da Baixada Sul Riograndense e o Centro de Indústrias do Rio Grande também enviaram a Escola de Engenharia um documento, sugerindo a criação do curso técnico de Refrigeração para atender as necessidades locais. Conforme a Wigg (20 jan. 1964) “existem dificuldades de se encontrar elementos técnicos capazes de atender satisfatoriamente a manutenção dos equipamentos frigoríficos”. Nesse sentido, acrescenta o Grupo de Planejamento da Baixada Sul Riograndense, os cursos do CTI “virão preencher uma lacuna que se fazia sentir no imenso parque industrial Riograndense” (SOUZA, 11 mar. 1964). Da mesma forma, o Centro de Indústrias do Rio Grande confirma a importância dos dois cursos iniciais do CTI para formação de técnicos capacitados a atuar no parque fabril da cidade, destacando:

A indústria de alimentação (pescado e carne bovina), contém exemplo dos mais objetivos. Contamos, atualmente, com 14 estabelecimentos industriais, portadores de câmaras frigoríficas, com uma tonelage superior a 7000. Além disso, frigoríficos estatais instalados em Rio Grande, apresentam uma armazenagem frigorífica igual a 3800 toneladas, sem contarmos às câmaras do Frigorífico João Mascaranhas, a ser inaugurado ainda no próximo ano, com 6000 toneladas de capacidade.

Mas, infelizmente, não contamos com eletricitistas nem técnicos em refrigeração para proporcionar assistência metódica e capacitada a esse imenso complexo industrial (SILVEIRA, 24 dez. 1963).

E não somente setores locais manifestaram o prestígio pelo referido curso, a Associação Comercial de Pelotas destaca “o grande interesse do comércio e da indústria desta região na efetivação dessa elogiável medida, dado o grande número de frigoríficos e instalações de frios já existentes em nossa cidade” (VIANNA e OLIVEIRA, 10 mar. 1964). Tal criação proporcionava a Pelotas “perspectivas de instalação de novas indústrias do ramo em face das necessidades de aproveitamento e preservação dos nossos recursos naturais na pecuária e agricultura” (VIANNA e OLIVEIRA, 10 mar. 1964).

A autorização para o funcionamento do CTI foi firmada pela Portaria n. 2, de 6 de janeiro de 1965, através de contatos do diretor e professor João Rubem de Oliveira Almeida mantidos com a Diretoria do Ensino Industrial do MEC.⁵ Antes disso, a referida instituição já funcionava com dois cursos iniciais – Eletrotécnica e Refrigeração Industrial e Domiciliar – tendo suas vagas totalmente preenchidas (ALMEIDA, fev. 1965, p. 1).

Sobre a procura dos candidatos pelo curso de Refrigeração Industrial e Domiciliar, escreve o diretor da Escola de Engenharia ao diretor do Ensino Industrial, do MEC, em *Of. 174/64*:

O referido Colégio, iniciou suas atividades regulares no corrente ano, com o número de vagas limitado em 60 alunos, tendo entretanto dada a necessidade regional de técnicos, num dos cursos criados, o de Refrigeração Industrial e Domiciliar, havido 120 pedidos de matrículas, graças não só ao prestígio de que goza a Escola no meio estudantil da comunidade, como também pelo atualizado currículo elaborado pela mesma. O outro curso, de Eletrotécnica, não menos indispensável que o primeiro teve também suas matrículas totalmente preenchidas (HUCH, 7 jul. 1964).

Dentre as finalidades dos cursos industriais técnicos, mencionadas no pedido de autorização do CTI, cabe destacar:

Art. 19 - Os cursos industriais técnicos do IPOI da Escola de Engenharia Industrial de Rio Grande tem por finalidade a formação de técnicos especializados de nível médio, capazes de realizar um entrosamento perfeito entre as classes obreiras e os técnicos de nível superior, com conseqüências harmônicas e racionais no emprego da mão-de-obra e no sentido precípua do mais alto desenvolvimento tecnológico regional (HUCH, 7 fev. 1964).

Os cursos do CTI foram mantidos em conformidade com o regimento interno da Escola de Engenharia Industrial de Rio Grande, “ficando a ela subordinada

⁵ Em 19 de janeiro de 1965 esta Portaria foi publicada no Diário Oficial da União.

didática, administrativa e financeiramente” de acordo com a legislação então vigente e das instruções do MEC. Até mesmo o corpo docente do CTI foi constituído principalmente pelos professores da Escola de Engenharia, o que contribuiu com a qualidade dos cursos técnicos (HUCH, 7 fev. 1964). Na falta destes professores o IPOI recebia verba do MEC para “contratar professores para as disciplinas que não constem no corpo docente da Escola de Engenharia Industrial” (SAMBAQUY e VASSÃO, 21 mar. 1964).

Em 1965 ficou deliberado que seriam admitidos novos docentes na modalidade de professores instrutores voluntários. Estes professores permaneceriam em estágio probatório por um período de seis meses, no mínimo, e depois seriam submetidos a um teste para demonstrarem seus conhecimentos técnicos e sua didática. Dentre os professores contratados que foram citados no relatório de Almeida (fev. 1965, p. 2) constam: os engenheiros Paulo Medeiros Guimarães, Jomar Laurino, Alfredo Braga Weber, Luiz Augusto de Campos Moraes e os professores Luigi Scatollin, Milton Luiz Formoso, Günter Poetsh e João Ivo Souza.

A relação de parte do corpo docente, em exercício no ano de 1965, e das disciplinas⁶ ministradas no curso de Refrigeração constam a seguir:

Quadro 2 – Relação dos professores e disciplinas de cultura geral no curso de Refrigeração

Disciplinas	Docentes
Física	Luiz Augusto de G. Rocha; Renato Pires Pereira; Alfredo Braga Weber; Mario Alquati.
Inglês	Willian Dawson - Contrato com o Instituto de Idiomas Yazigi; Guilherme Eurique Dawson.
Matemática	Luiz Augusto B. Câmpus Moraes; Edison Mendonça; João Carlos Maria Papaléo; Milton M. Ortiz; José Vilmar V. Soares; Antônio Carlos J. Lipiarski; Hugo Krug.
Português	Maria Tereza Ribeiro; Enilda Riog – contratos com o Instituto de Idiomas Yazigi; Carmem Vera R. Ribeiro; Nilza Rita da Fontoura
Química	Paulo Fernando da Silva Freire; Eliezer de Carvalho Rios; Euclides Sartori.
Práticas Educativas	Augusto Costa Lopes

Fontes: ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL DE RIO GRANDE. IPOI. CTI, mar. 1965
ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL DE RIO GRANDE. IPOI. CTI, 1966.

⁶ Informações referentes a “Distribuição de assuntos e cargas horárias” constam no documento de autorização do CTI (HUCH, 7 fev. 1964). Conforme o “Regime Escolar” dos cursos industriais técnicos do CTI, “o ensino será ministrado em aulas teóricas, projeções, conferências, debates, seminários, aulas práticas, estágios, projetos e trabalhos de laboratório, de gabinete, de oficinas e de desenho”, sendo a frequência obrigatória em todas as atividades de ensino (HUCH, 7 fev. 1964). Cabe destacar que as aulas eram ministradas no prédio da Escola de Engenharia, local que hoje abriga o Câmpus Rio Grande do IFRS.

Quadro 3 – Relação dos professores e disciplinas de cultura profissional no curso de Refrigeração

Disciplina	Docentes
Desenho Técnico	Idel Lockschin; Sergio Luiz Pernigotti; Waldemar Eurico de Oliveira
Eletrotécnica	Sellby Love Prehn; Miguel Atualpa Nunez
Termodinâmica	Carlos Júlio Scherer
Mecânica Técnica	Fernando Bezerra Bertolli; Décio Mariante; Mario Alquati
Mecânica dos fluidos	João Rocha; Renato Pires Pereira
Práticas Profissionais	João Manoel Moraes; Dino Paganin Fontana
Refrigeração	Alfredo Braga Weber; Nilo Calçada Silveira; Ivo Pereira Braga
Elementos (Instrumentos) de controle, proteção, medida e isolamento	Mario Abbott Torres; Érico Maria Schroeder
Aplicação industrial (Emprego) do frio	Graciano Souza; Nilo Calçada Silveira
Projeto de Instalações Frigoríficas	Nilo Calçada Silveira; Érico Maria Schroeder

Fontes: ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL DE RIO GRANDE. IPOI. CTI, mar. 1965.
ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL DE RIO GRANDE. IPOI. CTI, 1966.

Os professores do CTI foram reconhecidos pela dedicação, comprovada pelo “alto índice de frequência”, e por suas doações que favoreceram o andamento da instituição. É o que destaca Almeida (fev. 1965, p. 1) ao relatar: “Graças a esses recursos, conseguimos mobiliar duas salas de aula e adquirir material para a secretaria, no exercício de 1964”.

Os primeiros diretores do CTI foram os engenheiros Ivo Pereira Braga, seguido por Mário Alquati. A indicação deste último foi solicitada em setembro de 1964 pelo engenheiro João Rubem de Oliveira Almeida, então presidente do Conselho Departamental da Escola de Engenharia Industrial (ATA N. 54, 11 set. 1964), que possivelmente já havia sido informado sobre a demissão do primeiro diretor do CTI. Isso porque dias depois, na próxima ata de reunião da Escola, observou-se que o pedido de demissão de Ivo Pereira Braga havia sido aceito.⁷ Nesta mesma reunião os engenheiros Mário Alquati e Isidoro Halpern aceitaram o convite da direção da Escola de Engenharia para assumirem a direção dos cursos técnicos e coordenação do IPOI, respectivamente (ATA N. 55, 22 set. 1964).

⁷ O professor Ivo Pereira Braga também enviou documento ao engenheiro Almeida, destacando a impossibilidade de manter-se na direção, “face às disposições regulamentares, concernentes à acumulação de cargos” (BRAGA, 22 set. 1964).



Figura 3 – Ivo P. Braga
Fonte: Acervo do NUME



Figura 4 – Mário Alquati
Fonte: Acervo do NUME

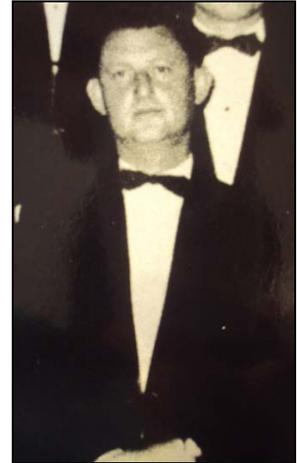


Figura 5 – Isidoro Halpern
Fonte: Acervo do NUME

Ainda sobre os dois reconhecidos diretores do CTI destaca Almeida (fev. 1965, p. 2) em relatório de funcionamento da instituição: “É de salientar-se o trabalho admirável dos professores Ivo Pereira Braga e Mário Alquati, à testa desse empreendimento, sem os quais não teríamos podido tornar realidade o Colégio Técnico Industrial de Rio Grande”. Prova do empreendimento destes diretores encontra-se no mesmo relatório de Almeida que expressa os convênios firmados no início de 1965, com o Coordenador Regional do Ensino Industrial, o professor Jorge Furtado, não somente para o bom funcionamento dos cursos em atividade como também para a criação de novos cursos. Cabe salientar que a criação de novos cursos já estava sendo firmada em menos de um ano de funcionamento do CTI.

O professor Mário Alquati foi mantido por oito anos na direção do CTI, sendo um dos idealizadores da instituição. Não por menos, foi dado seu nome ao CTI que em 1994, por ocasião do Jubileu de Prata da Fundação Universidade do Rio Grande, passou a chamar-se Colégio Técnico Industrial “Professor Mário Alquati”. Atualmente, em justa homenagem a este idealizador do CTI, seu nome volta à lembrança no novo prédio de esportes do IFRS – Câmpus Rio Grande, o Ginásio Prof. Mário Alquati.

O primeiro edital para inscrição de ingresso aos dois cursos iniciais do CTI foi vinculado no jornal *Rio Grande* em março de 1964.⁸ Conforme o edital foram trinta vagas na primeira série de cada curso. É o que pode ser visto a seguir:

⁸ Outros editais do CTI foram observados nos meses pesquisados do jornal *Rio Grande*. No *Editais* n.3/65, por exemplo, mantem-se as trinta vagas no exame de seleção aos dois cursos (RIO GRANDE, 2 jan. 1965, n. 26, p. 11).

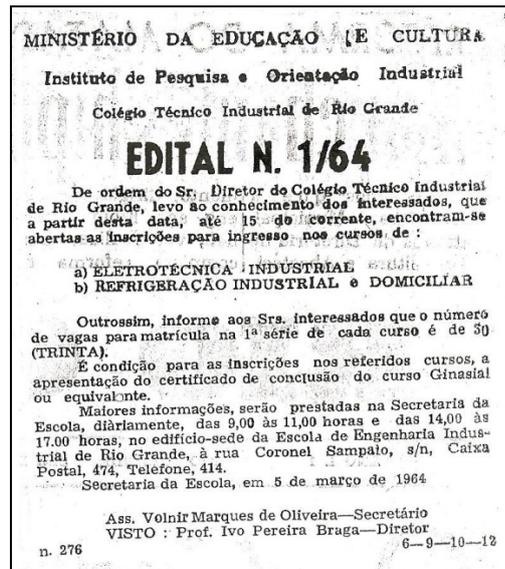


Figura 6 - Edital n. 1/64 do CTI
 Fonte: *Rio Grande*, 9 mar. 1964, n. 73, p. 7

Destaca-se que três dias antes da publicação deste informe reunia-se a congregação da Escola de Engenharia Industrial do Rio Grande, aprovando a criação dos cursos de Eletrotécnica Industrial e de Refrigeração Industrial e Domiciliar (ATA N. 35, 6 mar. 1964). Outra reunião a ser destacada foi registrada na Ata n. 44 (14 mar. 1964), na qual o conselho discutiu sobre o critério de seleção dos alunos dos cursos técnicos, “ficando acertado que seria o de Concurso de Títulos e Notas, com a condição da secretaria fornecer uma relação da situação dos candidatos”; o início das aulas, marcadas para o dia 23 de março do mesmo ano; o quadro de professores; os horários e o plano de criação de diversas comissões, contendo os respectivos responsáveis.⁹

Dois anos depois do edital n.1/64 outro informe no jornal *Rio Grande* demonstra o êxito dos cursos de Refrigeração Industrial e Domiciliar e de Eletrotécnica Industrial. Isso porque em dezembro de 1966 formava-se a primeira turma dos cursos do CTI no salão auditório da Escola de Engenharia Industrial. Veja entre as informações do anúncio abaixo o nome dos formandos¹⁰, bem como o nome dos engenheiros, professores e funcionários homenageados:

⁹ Na Ata n. 46 (4 abr. 1964) também constam informações sobre os cursos técnicos do CTI.

¹⁰ Cabe destacar que o jornal *Rio Grande* (10 dez. 1966, n. 8, p. 12) apresenta dois nomes de formandos do curso de Refrigeração Industrial e Domiciliar que não constam no “Ano letivo de 1966” (ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL DE RIO GRANDE, 16 dez. 1966), documento pesquisado no NUME. São eles: Júlio Alexandre Recski e Olegário M. Valente. Este último consta como formando do mesmo curso no “Ano letivo de 1967” (ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL DE RIO GRANDE, 23 dez. 1967).

<p>COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL</p>	<p>Dr. Nunes Vidal ADVOGADO Lobo da Costa, 449 esquina Gonçalves Chaves telefone 3623 — Pelotas —</p>
<p>Amanhã, após Miss em Ação de Graças, que será rezada na Matriz do Carmo, receberão certificados de conclusão do curso, no salão-auditório da Escola de Engenharia Industrial, em solenidade que terá início às 20,15 hs. os concluintes do curso do Colégio Técnico Industrial de Rio Grande:</p>	<p>Edgar Cruz Nunes, José Carlos Lopes, Jurandir Jorge, Luiz Alberto Weber, Mário Mendonça Rodrigues, Nelson Gomes Moraes, Nery Moraes, Odilon Alzabe Garcia, Paulo Corrêa Teixeira, Sérgio Rubens, Weverton L. Silva.</p>
<p>A turma de 1966 presta homenagem especial aos engs. Ivo Pereira Braga, Selby Love Frehn, Nilo Calçada Siveira e Mário Alquati. Presta, também, homenagem de honra a todos os professores e funcionários do colégio, e homenagem póstuma ao jovem Ricardo H. Cotta de Mello Ernst.</p>	<p>FORMANDOS DO CURSO TÉCNICO DE REFRIGERAÇÃO INDUSTRIAL E DOMICILIAR</p>
<p>Os formandos do Colégio Técnico Industrial de Rio Grande são os seguintes :</p>	<p>Antônio Carlos Ribeiro, Elias Carlos Daoud, Fernando Corrêa Ramis, Herminio de Paula Gonçalves, Jaylor Gonçalves, Julio Alexandre Recski, Lodo van C. Goulart, Olegário M. Valente, Ronaldo Vieira Reis, Rucá K. Carvalho, Sérgio Das Massaro, Silvio Louro, Silvio Luiz Silva, Tom Lose, Walter Poel Rodrigues.</p>
<p>FORMANDOS DO CURSO TÉCNICO DE ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL</p>	
<p>Alberto Martins Micelli, Antônio Moacyr Ribeiro, Celso Barcelos de Mello, Dante Bitencourt Dolci,</p>	

Figura 7 – Primeira turma de formandos do CTI
 Fonte: *Rio Grande*, 10 dez. 1966, n. 8, p. 12

Cabe salientar que, conforme documento pesquisado na própria instituição, na 1ª série da turma de 1964 havia trinta alunos matriculados. Porém, apenas treze alunos formaram-se na primeira turma de Refrigeração. Na 1ª série da turma de 1965 havia trinta e quatro discentes matriculados na maioria das disciplinas¹¹, dentre eles apenas uma mulher, Hilda Suzana Kauer¹². Esta e mais dezesseis alunos concluíram o curso em 1967, na segunda turma de formandos. É o que pode ser visto abaixo, no convite de formatura do curso de Refrigeração.

¹¹ Apenas na disciplina de Matemática havia trinta e seis discentes matriculados. Sabe-se também que a idade dos discentes variava entre 20 a 35 anos, sendo 25 naturais do Rio Grande, 3 de Pelotas e 1 de Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, Arroio Grande, Porto Alegre, Rio Largo e Pinheiro Machado.

¹² Hilda Suzana Kauer nasceu em Rio Grande, em 5 de dezembro de 1949, e vive atualmente em Brasília.

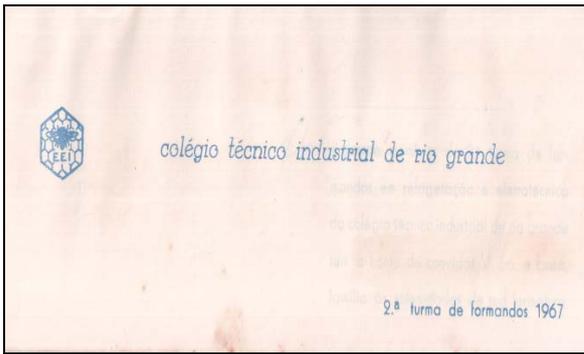


Figura 8 – Convite de formatura do CTI - 1967
Fonte: Acervo do NUME



Figura 9 – Formandos do curso de Refrigeração - 1967
Fonte: Acervo do NUME

Ainda sobre a presença de mulheres no corpo discente do curso de Refrigeração do CTI cabe destacar um informe vinculado no jornal *Rio Grande* (2 dez. 1967, n. 2, p. 6-7). Veja abaixo:

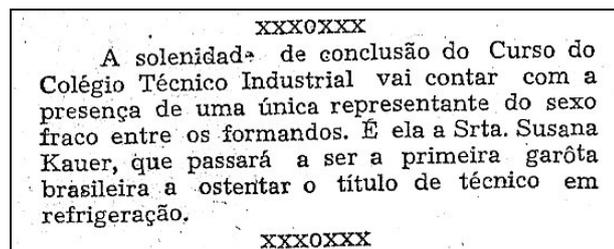


Figura 10 – Primeira mulher com título de técnica em Refrigeração no Brasil
Fonte: *Rio Grande*, 16 dez. 1967, n. 14, p. 6

Sobre a *Figura 10*¹³ cabe comentar o destaque do jornal “a primeira garota brasileira a ostentar o título de técnico em refrigeração”, considerada como sendo “do sexo frágil”. Tal comentário sobre o “sexo frágil” não causa estranheza, pois as funções das mulheres no ano em questão ainda eram associadas ao ambiente doméstico ou, quando profissional, ao magistério. Sabe-se que por muito tempo, em todo o país, era corrente a ideia de que a mulher não teria “pulso” para exercer certas profissões. Outro exemplo encontra-se no jornal *Rio Grande* (8 fev. 1964, n. 50, p. 5-6) que anuncia “vaga de professor” de Ciências Gerais, na “Escola de Aprendizagem Industrial” do SENAI, abrindo inscrição para candidatos “do sexo masculino e egressos do curso técnico ou científico”. Isto indica que a mulher,

¹³ Cabe destacar que foram pesquisados os meses de outubro, novembro e dezembro de 1967 do jornal *Rio Grande*, visando encontrar informações referentes à formatura da segunda turma do curso de Refrigeração, porém apenas este anúncio, da *Figura 10*, foi informado. No entanto, salienta-se que estes três meses apresentam falhas de alguns dias no acervo da Biblioteca Rio-Grandense, o que impede o acesso à informação vinculada no período e prejudica a pesquisa. Nos meses de julho de 1962, quando o IPOI foi criado, e de novembro de 1966 também não há informações de interesse no jornal *Rio Grande*.

mesmo formada em um curso técnico do CTI, teria as possibilidades reduzidas de atuação profissional na cidade.

O CTI teve seu reconhecimento aprovado pela Portaria n. 055, de 30/7/1980 – COLENE/SEPS/MEC, na gestão do terceiro diretor, o professor Earle Barros. Cabe ressaltar que a memória deste professor também se mantém viva entre os prédios do IFRS – Câmpus Rio Grande, onde se encontra o atual Anfiteatro Prof. Earle Barros, local onde foram realizadas as formaturas das primeiras turmas do CTI.

Ainda sobre o funcionamento do CTI cabe acrescentar uma nota, pois a instituição foi criada em um contexto de agitação política brasileira. A partir de 1964 os anos foram marcados pelo autoritarismo dos governos militares. Em pleno governo Castelo Branco iniciavam-se as atividades no CTI, conseguia-se a autorização para o funcionamento e formava-se a primeira turma.¹⁴ Já em 1967, na presidência do marechal Costa e Silva, ocorreu a formatura da segunda turma.¹⁵ E, em 1980, no governo Figueiredo, o CTI foi reconhecido. Em suma, foi nos “anos de chumbo” que o CTI iniciou suas atividades e foi reconhecido.

Sobre a política educacional dos governos militares, sintetiza Germano (1990, p. 144-145) os seguintes eixos:

- 1) Controle político e ideológico da educação escolar, em todos os níveis. [...]
- 2) Estabelecimento de uma relação direta e imediata, segundo a “teoria do capital humano”, entre educação e produção capitalista [...], através da pretensa profissionalização.
- 3) Incentivo à pesquisa vinculada à acumulação de capital.
- 4) Descomprometimento com o financiamento da educação pública e gratuita [...].

Enfim, mesmo criado em um contexto de agitações políticas e de descomprometimento com a educação pública, tais circunstâncias parecem não ter afetado a consolidação do CTI. Nesse sentido, considera-se que o CTI cresceu e se manteve em virtude das articulações dos seus dirigentes com o meio político vigente.

Pelo exposto, percebe-se que, como bem diz Sanfelice (2007, p. 79), “não há instituição escolar ou educativa que não mereça ser objeto de pesquisa histórica. [...] Não há instituição sem história e não há história sem sentido”. Pesquisas sobre os

¹⁴ Neste período os informes do jornal *Rio Grande*, por exemplo, revelam algumas notícias dúbias. Em anúncios como: “Funcionários municipais presos pelo D.O.P.S. foram logo liberados” (RIO GRANDE, 6 fev. 1965, n. 54, p. 8) e, dias depois, “Delegado Ewaldo Miranda afirma que funcionários municipais não foram presos” (RIO GRANDE, 9 fev. 1965, n. 56, p. 1) percebe-se o quanto as informações acabavam sendo abafadas, medida característica do período do regime militar.

¹⁵ No mesmo governo, em 1969, foi criada a Universidade do Rio Grande.

cursos do CTI ainda podem ser realizadas e, certamente, contribuirão para a História da Educação. Espera-se que novos olhares sigam desvelando essas e outras histórias institucionais que continuam no escuro dos arquivos e prestes a desaparecer da memória rio-grandina. Espera-se, enfim, ter contribuído para manter viva a memória da instituição que marcou a gênese da formação de técnicos em Refrigeração no Brasil.

Enfim, a caminho do seu Jubileu de Ouro, sabe-se que não se esgotaram as fontes e, muito menos, as possibilidades de análise sobre a instituição pesquisada. Ainda há outras histórias que poderiam ser contadas, outros focos que não couberam nas intenções deste trabalho. Outros temas, enfim, ainda poderiam ser costurados neste artigo, mas as escolhas dos caminhos também fazem parte do processo de pesquisa. Ainda é possível reunir e organizar muitas histórias. Fica aqui o convite para que outros pesquisadores sigam as pistas dos históricos cursos do CTI.

Considerações finais

Na cidade do Rio Grande, a criação do CTI concretizou-se em 1964, mas a origem de tal propósito faz retroceder à década anterior, quando surge a primeira instituição de ensino superior da cidade, a Escola de Engenharia Industrial.

Criado pelo IPOI da Escola de Engenharia Industrial, o CTI inicia suas atividades com dois cursos iniciais, de Eletrotécnica Industrial e de Refrigeração Industrial e Domiciliar. Este último curso, em alvo neste trabalho, representa a gênese da formação de profissionais da área de Refrigeração no território nacional. Além disso, foi criado em um momento histórico de ascensão da indústria pesqueira na cidade do Rio Grande, quando o produto congelado passa a ocupar lugar de destaque no mercado nacional e internacional. Por tudo, pode-se afirmar a importância de sua criação, tendo favorecido o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O CTI foi criado tendo em vista a carência de mão de obra especializada no setor industrial. Substancia-se, com a pesquisa documental, que a demanda por técnicos em Refrigeração era significativa, tanto que setores locais, como a Pescal, o Centro de Indústrias do Rio Grande e a Wigg, e de Pelotas, como a Associação Comercial de Pelotas, apoiavam tal criação.

A contribuição do curso de Refrigeração foi de suma importância principalmente para o setor pesqueiro que apresentava instalações frigoríficas em condições precárias, baixa capacidade de armazenamento de produção, devido à inexistência de profissionais com formação técnica para o projeto de novas câmaras frias. Neste contexto, a produção pesqueira estava em plena ascensão, tendo o curso contribuído para que o Rio Grande conseguisse exportar pescado para diversos países com a qualidade exigida.

Nesta “trama institucional” não poderia faltar os protagonistas dessa história. Por isso, fez-se questão de também evidenciar os corpos dirigente, docente e discente. Pode-se dizer através do que se constatou na pesquisa, que o CTI formou profissionais em potencial, assim como manteve profissionais do mesmo nível, na instituição. Ainda, cabe ressaltar que mesmo criado em um contexto de agitações políticas, passando pelo regime militar, tais circunstâncias parecem não ter afetado o andamento do CTI. Nesse sentido, consideram-se importantes as articulações dos dirigentes da instituição e também da Escola de Engenharia com o regime político vigente no período.

Quanto às informações publicadas no jornal *Rio Grande* ressalta-se que, no período pesquisado, consideram-se poucas as notícias encontradas, referentes somente ao CTI. Geralmente, os dados sobre o CTI são concisos, sem ilustrações. Em alguns meses pesquisados dos anos de 1962, 1964, 1965, 1966 e 1967 foram encontrados os anúncios referentes aos concursos de habilitação e a formatura. Entretanto, mesmo apresentando dados sucintos, considera-se válida a pesquisa; mesmo porque permitiu encontrar outras informações que se referiam, por exemplo, a ascensão da pesca na cidade e a carência de profissionais no setor industrial, devido às várias empresas instaladas no Rio Grande.

Ainda é importante frisar que esse trabalho não tem a pretensão de dar uma última palavra sobre o que tenha sido o curso de Refrigeração do CTI, mas, sim, de dizer o que ainda é possível saber das suas histórias. Buscou-se fazer uma “visita” a essas histórias, através dos vestígios que ainda perduram, na tentativa de manter, viva na memória, mais uma história institucional, voltada para a educação profissional.

Há quase 50 anos essa instituição foi criada, já era tempo de rememorar-la, assim como registrar, na História, aqueles que deram um pouco de si para que o ideal, de formar técnicos em Refrigeração no Rio Grande se concretizasse. Espera-

se, minimamente, que esse trabalho contribua e estimule novas e pertinentes pesquisas e reflexões.

Referências

ALMEIDA, Cleuza Ivety Ribes de. Engenharias e Ciências exatas. In: ALVES, Francisco das Neves. **Fundação Universidade do Rio Grande: 35 anos a serviço da comunidade**. Rio Grande: FURG, 2004.

ALTMAYER, Flávia de Lima. **Fundação Cidade do Rio Grande – 50 anos: uma história de realizações**. Rio Grande: FURG, 2003.

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis: Vozes, 2005.

DI RIENZO, Cristiane. **Memória da Refrigeração e do Ar Condicionado no Brasil: uma história a ser contada**. São Paulo: Sindratar-SP, 2006.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil: 1964/1985: um estudo sobre a política educacional**. 1990. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br>. Acesso em: 10 jan. 2013.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bessanezi. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Engenharia, Rio Grande: História & algumas histórias**. Pelotas: Armazém Literário, 1997.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Vera Regina Cabrera. Política governamental, expansão e decadência da indústria pesqueira do Rio Grande. In: ALVES, Francisco das Neves (Org.). **Sociedade e economia no Rio Grande do Sul: ensaios históricos**. Rio Grande: FURG, 2004.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n.114, nov. 2001.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação. Trad. Carlos Eduardo Vieira. **Educar**, Curitiba, n. 18, jul./dez. 2001.

SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura *et al.* **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

Fontes de pesquisa

Atas, autorização, convênios, relatório, termo

ALMEIDA, João Rubem de Oliveira. **Relatório apresentado à Egrégia Congregação de professores da Escola de Engenharia Industrial de Rio Grande, referente ao ano de 1964**. Rio Grande, fev. 1965.

ATAS DA ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL DE RIO GRANDE. Rio Grande, Ata n. 35, 6 mar. 1964; Ata n. 44, 14 mar. 1964; Ata n. 46, 4 abr. 1964; Ata n. 54, 11 set. 1964; Ata n. 55, 22 set. 1964.

BRAGA, Ivo Pereira. [Carta] 22 set. 1964, Rio Grande [para] ALMEIDA, Rubem, Rio Grande. 1f. Sr. Diretor.

BRASIL. Lei n. 4085, de 3 de julho de 1962. Dispõe sobre as medidas necessárias ao funcionamento da Escola de Engenharia Industrial. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 3 jul. 1962. Seção I, p. 7189.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**. Brasília, 2008.

ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL DE RIO GRANDE. IPOI. CTI. **Ano letivo de 1966**. Rio Grande, 16 dez. 1966.

_____. **Ano letivo de 1967**. Rio Grande, 23 dez. 1967.

_____. **Relatório 1966**. Corpo docente do Colégio Técnico Industrial. Rio Grande, 1966.

_____. **Relação do corpo docente do Colégio Técnico Industrial de Rio Grande**. Rio Grande, mar. 1965.

HUCH, Alfredo. **Autorização para funcionamento do Colégio Técnico Industrial de Rio Grande**. Rio Grande, 7 fev. 1964.

_____. **Of. 174/64**. Rio Grande, 7 jul. 1964.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – CÂMPUS RECIFE. **Histórico**. Disponível em: <<http://recife.ifpe.edu.br/index.php?grp=7&pag=6>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – CÂMPUS SANTA CRUZ. **Histórico**. Disponível em:

<<http://portal.ifrn.edu.br/Câmpus/santacruz/institucional/historico.html>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL - RIO - GRANDENSE - CÂMPUS VENÂNCIO AIRES. **Documentação**. Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/proen/site/documentacao.php?cod=39>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CÂMPUS SÃO JOSÉ. Histórico do IFSC. In: ALMEIDA, Alcides Vieira de. **Dos aprendizes artífices ao CEFET-SC**. Florianópolis: CEFET-SC, 2002. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/menu-institucional/missao?id=152>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MATO GROSSO – CÂMPUS CUIABÁ. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.cba.ifmt.edu.br>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

JAEGER, José Ignacio. [Carta da Indústria Brasileira de Peixe S. A. – PESCAL] 2 jan. 1964, Rio Grande [para] Escola de Engenharia Industrial. Rio Grande. 1f. Prezados Senhores.

SAMBAQUY, Júlio Furquim; VASSÃO, Cícero Marques. **Termo de convênio entre o Ministro da Educação e Cultura e a Escola de Engenharia Industrial de Rio Grande para o funcionamento dos cursos técnicos de grau médio de Refrigeração Industrial e Domiciliar e de Eletrotécnica**. Rio Grande, 21 mar. 1964.

_____; TAVARES, Joaquim Alfredo da Silva. **Termo de condições entre o Ministro da Educação e Cultura do Brasil, a Escola de Engenharia Industrial de Rio Grande e a Comissão Mista Brasileiro-Uruguaia para o desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim, visando promover a preparação de tecnólogos para a indústria da pesca**. Rio Grande, 21 mar. 1964.

SILVEIRA, Hugo Dantas. [Carta do Centro de Indústrias do Rio Grande] 24 dez. 1963, Rio Grande [para] Engenheiro Alfredo Huch. Rio Grande. 1f. Ilmo. Sr. Eng. Alfredo Huch.

SOUZA, João Ivo. [Carta do Grupo de Planejamento da Baixada Sul Riograndense] 11 mar. 1964, Rio Grande [para] Eng. Alfredo Huch. Rio Grande. 1f. Senhor Engenheiro.

VASSÃO, Cícero Marques. **Convênios**. Rio Grande, 15 maio 1964.

VIANNA, Ibsen Ferraz; OLIVEIRA, Moacyr Godinho de. [Carta da Associação Comercial de Pelotas] 10 mar. 1964, Pelotas. [para] Diretor da Escola de Engenharia Industrial. Rio Grande. 1f. Exmo. Sr. Diretor da Escola de Engenharia Industrial.

XIX CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. **Síntese estatística de Rio Grande, base 1960**. Pesca. Rio Grande, 20 a 27 maio 1961.

WIGG COMÉRCIO S. A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA [Carta] 20 jan. 1964, Rio Grande [para] Diretor da Escola de Engenharia Industrial. Rio Grande. 1f. Ilmo. Sr. Diretor da Escola de Engenharia Industrial.

Jornal

Rio Grande. Rio Grande, jul. 1962, jan.-mar. 1964, jan.-mar. 1965, nov.-dez. 1966, out.-dez. 1967.